



Ficha técnica:

Professoras responsáveis:

Prof. Luísa Condeça
Prof. Estefânia Duarte
Prof. Sara Pinto

» Redação:

Alunos, docentes e não docentes do Agrupamento

» Revisão de textos:

Prof. Luísa Condeça
Prof. Estefânia Duarte
Prof. Sara Pinto

Paginação:

Prof. Sara Pinto

» Propriedade:

Agrupamento de Escolas De Mafra
Sede: Escola Básica de Mafra
Rua Santa Casa da Misericórdia n.º7
2640-528 Mafra

Nesta edição:

- Aconteceu e gostámos 2
- Exposições 6
- Projetos 9
- Arte 10
- Leituras 13
- Ciências e Natureza 15
- Combater o desperdício alimentar 16
- Pela nossa saúde 18
- PES 20
- Estudar é um meio para chegar a um fim 21
- Concursos 22

CONCURSOS

Decorreram vários concursos ao longo do ano letivo. Divulgamos os respetivos resultados.

p.22

A nossa saúde

Coloquemos a nossa saúde em primeiro lugar! Proteger o nosso coração

deverá ser uma prioridade.



p.20

Santos Populares



Este ano, nos Santos

Vou para a rua, vou dançar!

Mas por causa do Covid

Não nos podemos juntar!



Beatriz Ferreira 5ªL nº2

Exposições

Várias exposições animaram o átrio e o corredor da nossa Escola Sede.

p. 6



ACONTECEU E GOSTÁMOS

O grupo de crianças do **Jardim de Infância da Igreja Nova**, da sala amarela, abordou a temática dos **Direitos da Criança** e realizou um cartaz que faz parte do mural alusivo ao tema, exposto no estabelecimento.

Educadora Maria Machado



Na **Escola Básica J.I. da Igreja Nova e Cheleiros**, quando todos nos envolvemos, o resultado só pode ser maravilhoso.



No âmbito da atividade do **Livro Objeto**, a proposta foi a criação de um livro diferente, logo a imaginação e a criatividade começaram a girar.



As famílias construíram o texto, em que os ilustradores foram as crianças, sob o tema proposto pela educadora: "Ser Família é...."

Estar na Escola, assim, é mesmo bom e especial!

Educadora Cristina Sá

Os alunos da **sala verde da EB Dr. Sanches de Brito**, aquando do início da estação da Primavera e para o dia da Mãe, pintaram flores, plantaram catos, alfaces, semearam coentros e aprenderam como era constituída a flor.

Os mais velhos, que vão para o 1.º ciclo, encontraram todas as letras, nas revistas e jornais, das palavras: pétalas, sementes, caule, raiz e folhas.

Na semana da Família, também contaram quantos eram lá em casa, desenharam e fizeram colagens nas suas casinhas.

Educadora Sofia Pereira



QUADRA POPULAR



São Pedro, um santo popular traz as chaves do paraíso. Um momento para festejar sem que falte um único sorriso.



Trabalho realizado por: Sofia Pedro
Ano: 5º
Turma: L

Para assinalar o **Dia da Espiga**, que é feriado no nosso concelho e que ocorreu no dia **13 de maio**, as crianças do **Jardim de Infância do Quintal** saíram pela primeira vez da escola, desde que estamos a viver tempos de pandemia, e



foram dar um passeio pelos campos. Apanharam malmequeres e ramos de oliveira, com os quais fizeram, depois, os tradicionais ramos de espiga para levarem para casa.

O Sr. Rui Bernardino, que tem campos perto da escola, como também já é tradição, amavelmente, ofereceu às crianças as espigas de trigo.

O mais importante é que as crianças estavam muito felizes por usufruírem da **Natureza** que as rodeia e saírem do seu espaço habitual.

Educadora Josefa Sousa

No âmbito da comemoração do **Dia Mundial da Família** e a par da exploração da história "**Cuida bem de mim!**", de Maria Inês de Almeida, as crianças da **Sala Laranja da EB1/JI Igreja Nova e Cheleiros** foram convidadas a retratar a sua família, numa composição com pedras.

Aqui ficam alguns exemplos destes trabalhos cheios de amor e carinho que as famílias adoraram receber.



Educadora Inês Boaventura



No Santo António há marchas nas ruas
Com tanta música, danças que até suas!
É tanto o cheiro, tanta a comidinha
Que é tudo aos molhos para comer sardinha!



"Queridos leitores! Somos a turma do **2.ºB da Escola Sanches de Brito** e estivemos a trabalhar a obra "**Truz-truz**", de **Natália Cóias**. Esta obra dá vida a um bairro com personagens muito divertidas! Adorámos tanto a história como a ilustração do Paulo Galindo.



A professora Marina lançou-nos o desafio de criarmos também nós adivinhas e apresentarmos as personagens do nosso "bairro". Reciclámos caixas de cartão para construir a porta de cada um dos 24 "vizinhos" que aqui "moram". A professora Dulce Costa, de Oficina de Artes, ajudou-nos a construir a janela. Não está bonita? Foi um projeto muito divertido, com o qual aprendemos muitas coisas!"

Docente Titular Marina Henriques



As **Bibliotecas AEMafra** promoveram encontros *online* entre a autora **Clara Cunha** e as crianças de pré-escolar do nosso agrupamento. As sessões decorreram em **videoconferência**, cumprindo-se esse e outros normativos definidos para a prevenção da doença Covid-19.

A escritora respondeu a questões das crianças sobre alguns dos seus livros, nomeadamente sobre a obra "**O Cuquedo**" e o personagem "**Lobo mau**". Também contou a alguns grupos a sua nova história, intitulada "**Os pais amam os filhos**".

No final das sessões, foram entregues livros pré-comprados por alguns encarregados de educação e pré-autografados pela autora.

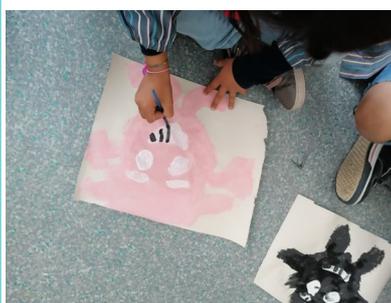


Prof. Bibliotecário Rafael Ribeiro



A escritora **Clara Cunha** esteve com os alunos da **sala verde** da **EB Dr. Sanches de Brito**, via *online*, numa atividade promovida pela **Biblioteca Escolar**.

Para a receber, a sala verde fez coroas com uma personagem de que as crianças gostaram muito e todos os alunos pintaram, com tinta, o seu Cuquedo. Mas não se ficaram por aqui... Cada uma ainda fez, em lã, o seu Cuquedo.



Educadora Sofia Pereira

A turma do **3.ºA da EB de Igreja Nova e Cheleiros** elaborou um painel de turma com a dimensão de um placar de parede, a propósito da exploração do texto "**Meninos de todas as cores**", de **Luísa Ducla Soares**.



Docente Titular de Turma, Isabel Duarte

"Somos a turma **2.ºB da EB Dr. Sanches de Brito**. Na edição número quatro do Jornal da Escola, apresentámos a primeira parte de um projeto que teve como inspiração a obra "**Onde moram as casas**", de Carla Maia de Almeida. Deixamos aqui uma foto do resultado final, correspondente à maquete construída com as nossas casas de sonho.



Começámos por propor nomes para a nossa aldeia e foi assim que chegámos à "**Aldeia dos Bestiais**". Criámos jardins, baloiços e até hortinhas à volta das casas. Queremos agradecer uma vez mais à professora Dulce Costa pelas vivências que nos proporciona nas suas aulas fantásticas!"

Estes alunos realizaram, de igual modo, um projeto para trabalharem o conceito matemático de linhas poligonais e não poligonais de forma prática, com recurso a lãs. Esta foi outra atividade muito divertida.



Docente Titular de Turma, C. Marina Henriques

As crianças da sala encarnada do **Jardim de Infância de Mafra** fizeram atividades, como é habitual, no **Parque Desportivo**, sempre que as condições atmosféricas o permitiram.

Durante o mês de maio, mês do coração, as crianças, acompanhadas pela Educadora e Assistente Operacional, fizeram caminhadas,



apanharam a Espiga, plantaram na horta pedagógica diversos legumes e fizeram pinturas no exterior, contribuindo assim para uma vida mais saudável.



Educadora Cristina Agostinho

Exposições

«Exposição *Museo del Prado*»

Decorreu, entre os dias **29 de abril e 12 de maio**, no átrio e na Biblioteca da Escola Básica de Mafra, uma exposição de vinte reproduções das mais importantes obras do **Museu do Prado** (Madrid), bem como de trabalhos dos alunos de Espanhol alusivos à exposição.



A atividade, desenvolvida pelas professoras de **Espanhol** em colaboração com o **arfaM** e a **Biblioteca**, pretendeu proporcionar aos alunos um contacto com a arte em meio escolar e divulgar a cultura espanhola junto da comunidade.



Prof. Vera Ramos

Fomos visitar a exposição sobre o **Museu do Prado**. Foi muito divertido e aprendemos várias coisas. Olhámos para todos os quadros com muita atenção. Pudemos ver que as pessoas dos retratos se vestiam e viviam de forma muito diferente.

O pintor Velasquez pintou “As Meninas”. Não somos pintores, mas ficámos inspirados e quisemos enfeitar uma princesa. Tal como as **nossas “Meninas”**, somos todos iguais e todos diferentes.



CAA – Núcleo 1 – Saberes e Competências

Esta exposição é uma proposta integradora de vários níveis de ensino, onde todos os elementos expostos foram atividades curriculares da autoria de alunos do 5º ano (borboletas no teto), 7º ano ('parede' de borboletas origami) e 9º ano (Renascimento/Século XX e *Merchandise*).

Metamorfose dá o nome à exposição e interpreta uma narrativa de trabalho que começou no início do 2º período mas foi obrigada a uma transformação abrupta com o fecho das escolas. Neste 3º período, a retoma do ensino presencial proporcionou a recuperação da tangibilidade, das decisões tomadas em tempo real que permitiram um melhor aproveitamento do processo criativo dos alunos e da aplicação de conhecimento através das aprendizagens.



Prof. João Romeiro

Bem-vindos à METAMORFOSE!

«Anos 20, anos dourados», um projeto do 9.º ano

Decorreu em maio, na escola sede, a exposição «Anos 20, anos dourados», resultante de um projeto dos alunos de 9.º ano, desenvolvido na disciplina de Português ao longo do ano letivo e que compreendeu pesquisa, apresentações orais e trabalhos de escrita individual, estes últimos patentes na exposição. Foi desejo de professores e alunos bafejar o período difícil que atravessamos com uma mensagem de alento e positivismo. Como a história nos dá ensinamentos preciosos, escolhemos a época em que, após a Grande Guerra, os Estados Unidos e a Europa despertaram para a prosperidade. Houve animação, com alunos figurantes, trajados à época, e música ambiente. Em alguns intervalos foi providenciado o som autêntico de gramofona e discos da época, que tocaram de verdade depois de darmos à manivela!

Profs. Estefânia Duarte e Paula Lourenço

No decorrer do presente ano letivo, foi desenvolvido na disciplina de **Português** um projeto cujo tema foi «Anos 20, anos dourados». Este tema foi abordado com os alunos do 9.º ano de escolaridade, pois **os brilhantes anos 20** constam da matéria lecionada na disciplina de História. As importantes conquistas realizadas nos campos do desporto, da indústria e das ciências e até mesmo a estonteante mudança de vida das populações foram alguns dos subtemas abordados no projeto.

A turma na qual estou inserida esteve, desde o início, a trabalhar no desenvolvimento do projeto. Sendo assim, logo no primeiro período, os alunos organizaram-se em pares e começaram a preparar apresentações orais, a partir de uma pequena pesquisa. Já no segundo período, os mesmos alunos realizaram trabalhos de escrita sobre os tópicos que haviam escolhido.

Os textos redigidos foram exibidos, no terceiro período, numa **exposição** sobre os gloriosos anos 20. Nesta exposição, para além dos textos, estiveram expostos imagens, livros e até um rádio e uma gramofona da época. A exposição teve um grande impacto na escola, no sentido em que todas as pessoas da comunidade puderam elucidar-se e, decerto, deixar-se encandear pelo brilho destes grandiosos anos dourados.

Todo este projeto foi importantíssimo no âmbito da educação cultural dos alunos. É de referir a adequação do projeto à peculiaridade de um ano letivo atípico por conta da pandemia. Nada impediu os anos 20 de brilharem na escuridão de toda a situação atual!

Lara Torre, 9.ºH



“25 de abril”

Revolução dos Cravos é o nome dado ao golpe de estado militar que derrubou o regime político ditatorial que vigorava em Portugal desde 1926.

Entre 1926 e 1932, vigorou em Portugal uma ditadura militar. Em 1932, António de Oliveira Salazar foi nomeado chefe de governo e, em 1933, fez aprovar uma nova Constituição que iniciaria o período do Estado Novo. Durante este período os direitos e liberdades individuais foram restringidos,



tais como o direito à liberdade de expressão e o direito à greve. Salazar empreendeu uma política dirigista, autoritária e colonialista. A oposição e as ideias contrárias ao regime eram controladas por instituições repressivas, como a PIDE, que perseguiram, reprimiram e condenavam todos os que de algum modo defendessem ideias que podiam pôr em causa os valores do regime. Durante os 48 anos de ditadura, os portugueses foram privados da Liberdade.

À meia-noite e vinte minutos da **madrugada do dia 25 de abril de 1974**, ao som da música de Zeca Afonso, «Grândola, vila morena» o Movimento das Forças Armadas, com o apoio das principais unidades militares, deu início ao Golpe de Estado que tinha como objetivo acabar com o Estado Novo. A população de Lisboa saiu à rua para apoiar os militares, demonstrando o seu entusiasmo com gritos, flores e saudações.

Marcello Caetano e o presidente da República, Américo Tomás, foram depostos. Era o fim da ditadura.

A LIBERDADE que temos hoje foi conquistada no dia 25 de abril de 1974. É necessário recordar momentos da nossa História como este para preservarmos o que é importante. Com este objetivo, o grupo de História decidiu realizar a exposição “A Revolução de 25 de abril através das imagens”. Os alunos também foram convidados a refletir sobre a importância da palavra LIBERDADE. As ideias, ilustrações e reflexões foram expostas para a comunidade.

Ao grupo de **História** associou-se o grupo de **Português**, através da leitura de poemas de abril realizada pelos alunos nos diferentes espaços escolares. O grupo de História agradece esta colaboração que foi uma mais-valia para todos e principalmente para os alunos.

Prof. Cristina Azoia

Igualdade

Queremos igualdade
Entre homens e mulheres
Podemos salvar a humanidade
Basta unir poderes

Juntos vamos lutar
Para a igualdade alcançar
Não podemos parar
Temos de ganhar

Com direito à igualdade
Temos felicidade
Temos de batalhar
Para depois poder celebrar

Mulheres e homens
Vamos juntar
Justiça e respeito
Queremos ganhar

Carolina Pires, 8.ºF

No dia 15 de junho, a **equipa ELIMS**, da **Escola Básica de Mafra**, participou da segunda edição da **Assembleia Jovem de Mafra**, um projeto promovido pela **Câmara Municipal de Mafra**, com o intuito de ouvir as ideias dos jovens de Mafra. Desta assembleia saíram **vencedoras**, em *aequo*, duas equipas: **ELIMS** e **MAFRA'A LER**, esta última da **Escola Básica da Venda do Pinheiro**. Parabéns!



Francisco Batalha, 8.ºH

Clube Europeu

Dia da Europa, 9 maio

O dia da Europa é uma data comemorativa, celebrada anualmente na União Europeia. A data escolhida reflete o dia **9 de maio** de 1950, em que o estadista francês Robert Schuman avançou com a proposta de criar uma entidade europeia supranacional. Essa proposta ficou conhecida como a **Declaração Schuman** e é considerada o embrião da atual União Europeia.

O Clube Europeu comemorou este dia com uma exposição que contou com a participação dos alunos do 7.º ano. Foram colocados, nas portas das salas de aula de todo o edifício, **Códigos QR**, com jogos **Quizizz**, elaborados pelos professores do Clube sobre: bandeiras, capitais e curiosidades sobre a UE.

Projeto eTwinning

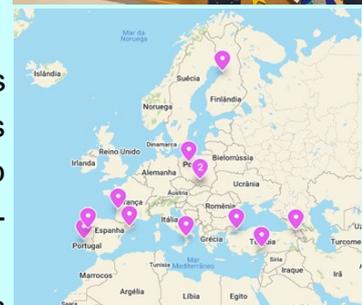
O Clube Europeu está a desenvolver um novo projeto na plataforma **eTwinning: Europe's landscapes**, que conta com a participação de 11 escolas.

O objetivo deste projeto é a **partilha de imagens** de paisagens dos lugares próximos das escolas parceiras e dos lugares onde vivem os alunos. Todas as semanas é lançado um desafio aos alunos (foto do lugar onde praticam desporto, uma imagem do seu percurso para a escola, uma imagem de um monumento histórico...).

O produto final do projeto será a elaboração de um **mural** com as paisagens partilhadas para mostrar aos nossos alunos o património cultural e natural dos diferentes países.

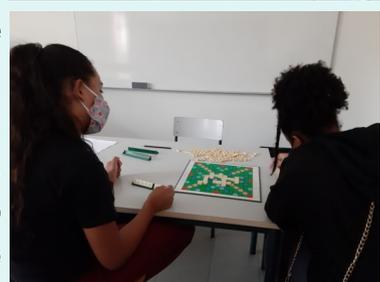


Professores Maria José Campêlo e João Carpinteiro



Apoio Tutorial Específico

O grupo de professores do **Apoio Tutorial Específico** procurou, ao longo do ano letivo, levar os alunos a definir os seus objetivos, a decidir sobre as estratégias apropriadas, a planear o seu tempo, a organizar e priorizar materiais e informação, a mudar de abordagem de forma flexível e a fazer os ajustes necessários em novas situações, quer de aprendizagem quer de relações interpessoais. Nesse sentido, cooperámos, desenvolvemos competências, criámos laços, promovemos o respeito pelo outro, negociámos, explorámos o meio envolvente, jogámos, estudámos e criámos pequenas “famílias” de apoio.



Prof. Cristina Azoia

A arte de Vik Muniz

Vik Muniz é um artista brasileiro que vive nos Estados Unidos. O artista dedica-se a compor imagens com diversos materiais dispostos numa superfície, que depois fotografa.

As suas obras estão espalhadas pelo mundo, como Los Angeles, Londres, São Paulo...

Vik Muniz recebeu vários convites, como para a criação de imagens de abertura de telenovelas ou de programas televisivos ou para desenhar capas de CDs.

O trabalho do artista que mais me agrada é

o de uma menina desenhada com areia e pós. Gostei deste trabalho porque achei interessante o facto de o artista ter utilizado areia e pós em vez de tintas. Também me parece que o desenho está bastante realista e bem feito, não é qualquer um que consegue desenhar uma pessoa com materiais tão pequenos e com um resultado final tão perfeito.

Em muitas das suas criações, o artista opta por usar materiais reciclados e isso poderá incentivar as pessoas a fazer reciclagem. Como, por exemplo, o trabalho que o artista criou sobre a Torre Eiffel, em que utilizou restos de papel.



Lia Ferreira Malhão, 7.ºC

Recordar a atriz

Maria João Abreu

Maria João Abreu

Uma pessoa cuja sua morte o país interrompeu
E os nossos corações ela rompeu.

Uma pessoa bondosa

E corajosa

Que aos 19 anos fez o mundo ficar cor-de-rosa.

Uma pessoa que nos encantava,

Animava

E alegrava.

Fez teatro e cinema,

E de mim ganhou o emblema

Da pessoa mais plena.

E nos nossos corações

Guardaremos muitas recordações

E diversões.

Uma grande atriz

Que na televisão era como uma imperatriz

Que brilhava como as águas do chafariz.

Uma pessoa fantástica

Que na televisão

Soltava a sua [energia] mágica.

Obrigada, Maria João Abreu.

Maria Dias Franco, 4.ªA

Escola Básica das Freg. Igreja Nova e Cheleiros

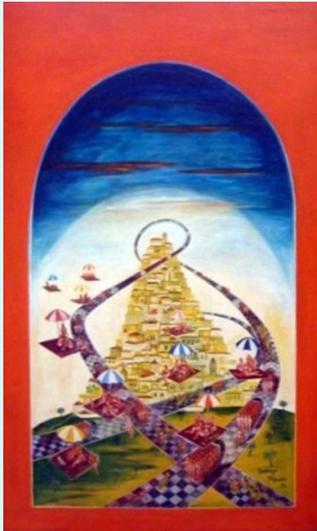
No átrio da escola sede, foi organizada uma **exposição** com variados trabalhos realizados no âmbito das **artes**.



O novo surrealismo em Portugal

Santiago Ribeiro é um pintor surrealista português. Nascido em Coimbra, Santiago Ribeiro tem um papel importante na pintura surrealista portuguesa. Em 2010 fundou o «Movimento Surrealista do século XXI», que já conta com mais de uma centena de artistas de todo o mundo.

Uma das suas brilhantes obras é «Coimbra Surreal». Esta obra retrata a bonita cidade de Coimbra como nunca a poderemos ver. Na obra vemos um cone de casas representativas da cidade e em



torno uma longa passadeira com muitas toa-lhas, chapéus de sol e pessoas a desfrutar da praia. O longo caminho ou passadeira parece-nos mágico e transporta-nos para algo totalmente impensável nesta cidade, uma vez que Coimbra não tem praia. Todos estes detalhes vão ao encontro do surrealismo, uma arte que surgiu em Paris na década de 1920. Esta propõe uma nova visão, de esperança e de sonho, e novas perspetivas.

Santiago Ribeiro já expôs obras por todo o mundo: Paris, Londres, Los Angeles, Nova Iorque, Moscovo, Belgrado e Pequim. Também expôs na Ericeira, na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva. Atualmente está a expor na Figueira da Foz.

Na minha opinião, este tipo de arte é importante, pois transmite-nos a capacidade de sonhar.

Lara Vieira, 8.ºB

O jovem prodígio na guitarra portuguesa

Aos 16 anos, Gaspar Varela é considerado um jovem prodígio e uma revelação na guitarra portuguesa. Este jovem é bisneto de Celeste Rodrigues e sobrinho-neto de Amália Rodrigues.

Aos sete anos quis aprender a tocar guitarra para acompanhar a bisavó. A sua carreira artística teve início aos 15 anos, quando lançou o seu primeiro álbum, intitulado «Gaspar».

Mesmo sendo considerado um jovem prodígio, a verdade é que treina guitarra de uma a uma hora e meia por dia. O seu mestre guitarrista é Paulo Parreira, o qual lhe foi apresentado na casa «Senhor Vinho», quando Gaspar procurava professor.

A sua maior inspiração é a sua bisavó, Celeste Rodrigues, pois foi ela que o motivou a aprender a tocar guitarra portuguesa. Além disso, em todas as entrevistas ele refere-se à bisavó com grande carinho.

Gaspar Varela, mesmo sendo tão jovem, já é considerado um artista de sucesso e pertence à história imortal do fado.

Na minha opinião, Gaspar Varela conseguiu este feito por vir de uma família de artistas, mas se não fosse o seu talento e dedicação ele também não iria consegui-lo. Penso que para ser um artista promissor não é necessário ser-se proveniente de uma família artística, é necessário entrega e dedicação.



Arthur Silva, 9.ºH

Era uma vez...

Num lugar muito, muito, especial desprovido de preconceitos e estigmas, junta-se uma imensidão de seres.

Esse lugar é a natureza!

Em reunião, por essa altura, mais relevante do que fazer o balanço do ano letivo, perspectivam-se novas etapas.

Os animais, ansiosos e entusiasmados, aguardam pela sua vez para falar.

O Sr. Mocho lidera a reunião e questiona:

- O que ambicionam para o vosso novo ciclo (vida/escola) e no que é que se vão focar para as escolhas?

O golfinho, soltando as translúcidas e frescas gotas de água, diz com ternura:

- Eu, como gosto e me sinto muito bem na água, quero ser marinheiro!

Esfregando as patinhas, como se as estivesse a afinar, diz o grilo cantando:

- Eu quero ser músico! Eu vou ser músico! É a minha área de interesse para além de, honestamente, ser a minha aptidão.

- Esteticista, esteticista!!! - diz, entusiasmada e exibindo a sua elegância, a borboleta colorida.

- E quem mais que tu, borboleta, aprecia e se interessa por mudanças e beleza??? – questiona o mocho, afirmando, positivamente, com a cabeça.

O elefante, freneticamente levantando a tromba, diz:

- Eu vou ser bombeiro! Consigo mandar um grande repuxo de água. É uma das minhas grandes habilidades. – diz sorrindo, envergonhado.

Uma voz calma esvoaça de um galho de uma árvore. É o pombo que, muito seguro de si, diz:

- Eu pensei em ser carteiro, mas, com o meu sentido de orientação e gosto por andar nas alturas, vou atrever-me noutra área, eu vou ser piloto!

Zzzz... Zzzzz... Ouve-se a abelha sobrevoando sobre as plantas.

- Eu pensei especializar-me na área de Recursos Humanos, mas eu adoooooro plantas. Portanto, vou fortalecer o meu conhecimento sobre plantas e ser florista!

- Boa ideia! – diz o gorila com voz grossa e, com firmeza, acrescenta:

- Eu, pela minha estrutura e força, vou explorar as minhas habilidades e reforçar as minhas competências e enveredar pela carreira de militar.

Por último, cintilando, aproxima-se o pirilampo.

- Pela minha afinidade com a luz, eu acho que vou ser muito feliz em ser electricista!

Ao ouvir todos os animais presentes, o Sr. Mocho diz pausadamente:

- Estou muito orgulhoso das vossas escolhas. Consideram as vossas habilidades, tencionam reforçar e adquirir novas competências e, principalmente, focam-se em serem felizes!

Tal como todos estes animais, explora e aguça as tuas habilidades, investe nas tuas competências, atreve-te em novas áreas e faz, por fazer, o que gostas, e sê feliz, assim!!!



Leituras

Ulisses, de Maria Alberta Menéres

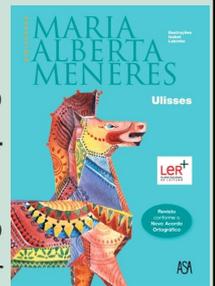
Na minha opinião, Ulisses é um livro **divertido e interessante**.

Penso que as aventuras vividas pelo Ulisses e pelos seus companheiros são diferentes e emocionantes. Gostei principalmente das peripécias na Ilha do Cíclope, pois o gigante era assustador.

Por outro lado, apreciei muito a escrita de Maria Alberta Menéres, por ser tão visual e cativante. É interessante perceber como as palavras podem transmitir imagens e reforçar ideias.

Concluindo, esta é uma obra que se lê rapidamente, porque é interessante e queremos saber o que vai acontecer, a cada momento, na longa viagem de Ulisses.

Diogo Santos, 6.º F



Leituras no Parque

Na sexta-feira, dia 4 de junho, na aula de Português, o **6.ºF** foi com as suas professoras de **Português** e de **História e Geografia de Portugal**, Professora Isabel Lula e Professora Ana Rita Machado, respetivamente, ao **Parque Desportivo de Mafra**, para ler ao ar livre o **“Livr'à Mão”**.

Nesta aula ao ar livre, conseguiu-se juntar duas atividades muito importantes, ler e estar em contacto com a Natureza, pois, a seguir a um ano de sucessivos confinamentos, e depois de dez dias de isolamento profilático que o 6.ºF teve de cumprir, soube muito bem ter uma aula ao ar livre a ler um livro de que gostamos.

De facto, ler ao ar livre traz muitos benefícios para a saúde, como aumentar a concentração, ajudar a recuperar energia, diminuir o stress, produzir vitamina D, entre outros. Para além da leitura, o 6.ºF aproveitou para desfrutar do Parque Desportivo, com momentos de convívio, jogos, brincadeira e atividade física.

Foi uma aula muito bem passada, que se espera que se repita, e aconselha-se todas as turmas a lerem ao ar livre.

Duarte Boto, 6.ºF



Sugestão de leitura

Para os amantes de poesia, será interessante este conjunto de poemas dividido em dez partes, escritas, principalmente, durante o período de confinamento devido à Covid-19. Dentro das divagações, aparentemente insignificativas, José Luís Peixoto cria um cenário de dúvidas e pensamentos que teve ao longo desse tempo.

Noutras cinco partes, recorda e retrata palcos da sua vida: Galveias, onde nasceu, Oeiras, onde vive, Coreia do Norte, Tailândia e China, países que o autor já visitou, mostrando-nos memórias das suas viagens.

Ainda possui duas últimas partes: “Tradutores”, onde fala de cada um deles, e a sua relação, quer com o próprio tradutor, quer com a língua para a qual a sua obra está a ser traduzida, e “Bibliografia”, onde se refere às suas obras anteriores e o que estas significam para si.

Francisco Batalha, 8.ºH

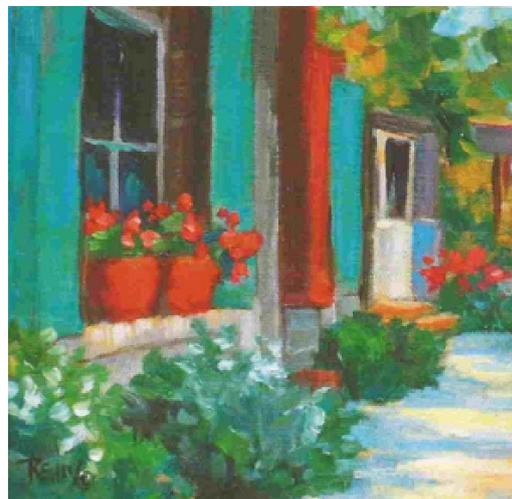
JOSÉ LUÍS PEIXOTO

regresso a casa



Quando passo nesta rua, observo...

Quando passei por aquela rua, o que mais me chamou a atenção foram todas aquelas flores. No parapeito de uma das janelas, estavam dois vasos vermelhos com rosas vermelhas, com um cheiro incrível. Quer dizer, toda a rua tinha um cheiro a perfume, daqueles caros, com cheiro mesmo intenso e delicado. Por baixo das rosas estavam mais vasos, mas desta vez com jasmim. Eram tão bonitos. Um bocadinho mais à frente, ao pé de uma porta, também lá havia flores, eram tulipas vermelhas, pareciam estar cansadas, como se fossem morrer.



Um ponto que também chamou a minha atenção, sem ser aquelas paredes azuis ou verdes com vermelho, foi aquela janela e aquela porta. Elas estavam tão silenciosas. Por elas quase não se via nada, mas eu conseguia ouvir o ranger da madeira, como se alguém lá estivesse dentro, a desfrutar daquele silêncio tão confortável e, ao mesmo tempo, tão assustador.

Laura Reilly, Coligny Windows

Madalena Dias, 8.ºJ

No canto, em baixo, vejo uns arbustos com umas flores brancas, brilhantes, parecem cristais. Estas flores transmitem-me paz e tranquilidade. Mais em cima, num parapeito de uma janela, estão flores vermelhas, tão vermelhas quanto o sangue e tão bonitas quanto o amor. Nessa janela vê-se escuridão, a incerteza do que está no interior. Tristeza, felicidade, dor, raiva, medo, esperança... Ninguém sabe o que se passa dentro de cada casa. Mais atrás, está um arbusto verde como uma esmeralda, cheio de esperança de olharem para ele. E, ao fundo, vemos uma porta branca, uma entrada, pode ser para uma casa, um café, uma loja... E só vamos descobrir o que tem lá dentro se abirmos a porta e entrarmos, mas será, com certeza, um lugar de paz.

Mónica Rodrigues, 8.ºJ

Ao virar a esquina há uma rua. Uma rua estreita, onde casas, janelas e vidas se encostam ao passeio aquecido pelo sol. Ao olhar em volta, tudo aparenta ser colorido e acolhedor. No ar, paira uma calma e serenidade igual à de uma noite de verão ao voltar da praia. A única coisa que se ouve são os pássaros a cantar no quintal de uma casa. No chão, encostados às paredes, estão pequenos arbustos que chegam até ao parapeito das janelas. São de um verde radiante e, ao mesmo tempo, escuro e sombrio. Em cima de um dos parapeitos, encostados às janelas de vidro escurecido, estão dois vasos que, ao contrário da janela, são de um vermelho quente e chamativo. E assim continua, uma rua cheia de casas azuis como o mar e o céu que se debruçam sobre um passeio brilhante e iluminado pelo sol. Mas, se nos focarmos na janela de vidro escurecido e olharmos para dentro de cada casa, encontramos vidas. Vidas que podem ser um reflexo do que a rua aparenta ser, ou vidas escuras como as janelas, que são tapadas e abafadas pelos grandes e chamativos vasos vermelhos. Vidas que, dentro das paredes cor de céu e de mar, são cinzentas como uma grande e terrível tempestade que faz o mar tocar o céu e o céu tocar o mar.

Sara Martins, 8.ºJ

Desafio lançado pela professora Luísa Condeça, no âmbito da disciplina de **Português**.

No campo das Ciências e Natureza

Viste a Super Lua na noite de 26 de maio?

Na noite de **26 de maio**, a Lua em Mafra estava muito brilhante e muito maior do que é habitual. Isto leva-me a pensar, será que achas que a Lua altera o seu tamanho ao longo do ano?

A Lua é o único satélite natural da Terra e orbita a uma distância média de 384 400 km. É uma distância média porque a órbita da Lua não é circular, mas sim, uma elipse. Assim, a Lua às vezes está a uma distância mínima de 357 310 km e, noutras situações, a uma distância máxima de 405 400 km. E foi o que aconteceu na última quarta-feira de maio; a Lua estava mais próxima da Terra e por isso pareceu maior que o normal.



A Lua pôde, então, ser vista com mais 30% de brilho e um tamanho de 14% superior, se compararmos com a Lua na posição mais afastada da Terra. A Lua não altera o seu tamanho, o modo como nós seres humanos, habitantes do planeta Terra, a vemos a partir do planeta é que é percebida com diferentes tamanhos.

Já ao meio-dia de 27 de maio, a Lua passou pelo cone de sombra da Terra e os habitantes que estavam entre a Austrália e a costa americana do Pacífico conseguiram ver um fenómeno ainda mais espetacular, um “**Eclipse Lunar**”. Ou seja, durante 18 minutos estes habitantes deixaram de ver a Lua ou viram-na como uma Super Lua Vermelha, pois a Lua só refletiu a luz vermelha. Não te esqueças que a Lua não emite luz. Ela reflete a luz do Sol. Isto só é possível porque a Lua não está alinhada com a Terra e com o Sol. Quando os três astros estão alinhados, acontecimento raro e que dura poucos minutos, alguns habitantes da Terra conseguem observar o fenómeno chamado de eclipse da Lua ou do Sol.

Prof. Sandra Valdez

Passeios ao ar livre



Passar tempo ao ar livre, sozinho ou na companhia de alguém, faz bem à saúde física e mental, em razão do contacto com a natureza e a ausência de preocupações.

É recomendado fazer simples passeios pela beira-mar, como no passadiço da Praia de Ribeira d’Ilhas, com vista para a praia, um pequeno rio, pontes, vegetação, montes em redor e um café frente ao mar.

Hoje em dia, têm-se multiplicado as construções de passadiços em Portugal. Há mais valorização da natureza, em oposição a anteriores rotinas, mais sedentárias e com pouco contacto com a natureza. Um outro exemplo é o passadiço das Escarpas de Maceira, construído há pouco tempo, no concelho de Torres Vedras, que se estende por mais de 1km.

Do mesmo modo, são frequentes os passeios de BTT para quem quer praticar mais desporto. Uma ótima oportunidade para esses passeios é na zona da Foz do Lizandro.

Nestes tempos de desconfinamento, as pessoas voltaram a dispor de pouco tempo ou nem sequer têm oportunidade para fazer qualquer tipo de desporto, por isso, recomendam-se passeios pequenos como estes, em pequenos grupos.

Cátia Becciu, 7.ªA

Combater o desperdício alimentar

Eu sou um *Green Chef*

O desperdício alimentar é um problema que nos afeta a todos e os jovens podem fazer a diferença na resolução do mesmo. Assim, como forma de incentivar cada um de nós a ter um papel mais ativo no combate ao desperdício alimentar, os alunos do 9.º, da Escola Básica de Mafra, na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, participaram numa atividade intitulada "Green Chef", proposta pela professora da disciplina. Assim, fizeram vídeos sobre como confeccionar receitas culinárias a partir de sobras alimentares de refeições, já muitas vezes repetidas pelas suas famílias e que fossem muito saborosas.

Pretendeu-se, com esta iniciativa, ensinar as estratégias culinárias que, em todas as casas, no dia a dia, se aplicam com o intuito de contribuir para reduzir os resíduos alimentares e também para auferir uma maior poupança.

Os alunos do 9.º I produziram vídeos, explicando minuciosamente os ingredientes e o modo de preparação, tendo sempre em conta que o objetivo era apresentar sugestões criativas e saudáveis, cumprindo as regras da dieta mediterrânica e demonstrando que é possível dar uma segunda utilização aos alimentos ainda possíveis de consumir. Foram três as receitas escolhidas e que aqui se apresentam.

Prof. Paula Pelicano

Pizza à Pallmier

Ingredientes: 2 fatias de pão; 2 fatias de queijo; chouriço ; manteiga ; alho.

Preparação:

Numa fatia de pão, colocar uma fatia de queijo, por cima desta uma fatia de chouriço e ainda outra de queijo. Feito isto, acrescentar manteiga e alho (picado) e colocar outra fatia de pão por cima.



Por fim, colocar o preparado no forno a 180° graus.

Rodrigo Palma, 9.º I

Massa com frango, cogumelos e natas

Ingredientes: frango (restos); esparguete; cogumelos; 1 pacote de natas; 1 cebola; 2 dentes de alho; manteiga; azeite; pimenta preta.

Preparação:

Picar a cebola e o alho.

Juntar tudo num tacho com um fio de azeite para fazer o refogado.

Desfiar o frango e dar-lhe uma fervura numa panela com água.

Adicionar sal (a gosto) e uma colher de manteiga.

Mexer o refogado e juntar-lhe os cogumelos já preparados.

Cozer o esparguete.

Juntar o frango e os cogumelos no tacho e ir mexendo.

Adicionar pimenta preta.

Adicionar um pouco das natas e mexer.

Escorrer o esparguete e adicionar a mistura de frango com cogumelos.

Adicionar o resto das natas e mexer.

Pronto para comer!



Beatriz Catarino, Inês Tomás, 9.º I

Quiche de Carne

Ingredientes: massa folhada; 1 cebola picada; sobras de carne ; milho; 4 ovos; 2 pacotes de natas; sal; pimenta; queijo ralado; orégãos.

Utensílios: 1 forma grande; 1 taça ; 1 colher; 1 garfo; 1 vara.

Preparação:

Desenrola-se a massa folhada numa forma e ajeita-se. Corta-se depois o excesso de papel das bordas.

Pega-se no garfo e fazem-se pequenos furos para evitar que a massa folhada dilate muito.

Adicionam-se agora as sobras da carne, a cebola picada e o milho.

Repete-se o processo outra vez.

Numa outra taça, adicionam-se os 2 pacotes de nata e 4 ovos, e mexe-se muito bem para obter uma mistura homogénea.

Depois de misturar bem, colocamos um pouco de sal e pimenta.

Juntam-se as natas e os ovos ao resto, tentando sempre espalhar uniformemente pela forma.

Adicionam-se orégãos para dar um melhor sabor à quiche.

Por fim, acrescenta-se queijo ralado por cima. Coloca-se a quiche dentro do forno a 200°C, por 45 minutos.



Daniil Tenytskyy, 9.ºJ

Pelo Ambiente

Em nome das nossas praias, trazer esperança aos oceanos...

O **9.ºJ** celebrou o **Dia de Portugal** com uma ação em prol do ambiente, apanhando lixo na praia da **Foz do Lizandro**.

Na sequência das aulas de cidadania, onde trabalhámos a importância de exercer uma participação ativa, interventiva e responsável como cidadãos, surgiu a ideia de pormos em prática, fora da sala de aula, aquilo que discutimos ao longo do ano sobre várias temáticas, entre as quais, a preservação do ambiente. O desejo de proteger as nossas praias falou mais alto e trouxe a ideia de organizarmos uma ação de recolha de plásticos e outro lixo.

Para tal desejo também contribuiu a visita da Samantha numa aula de Cidadania, a convite da Diretora de Turma, que nos apresentou o projeto **Ocean Hope**. Sentimo-nos inspirados pelo seu testemunho e ficámos com muita vontade de “pôr a mão na areia”.



Marcámos a data e lá fomos nós, com a ajuda da **Ocean Hope**, no dia 10 de junho, o feriado que celebra o nosso país.

A experiência foi muito positiva, pois juntámos o alegre convívio entre a turma ao sentimento de realização pela boa ação praticada. Embora tenha sido uma atividade muito marcante, foi impossível deixar de reparar na excessiva quantidade de lixo que as pessoas deixam nas praias, sem a menor preocupação. Não podemos ficar indiferentes, nem cruzar os braços. É dever de todos deixar um planeta melhor às próximas gerações.

“O oceano deu-nos a vida. Está na hora de lhe retribuirmos o favor.”

Sylvia Earle, oceanógrafa

Eva Lin Du, Frederica Martins, 9.ºJ



School year with COVID-19

Oh my God, where do I start? I think I'll start by the fact that this school year has been crazy! All the COVID-19 stuff... no one can handle it. When they announced lockdown, I don't know if it was just me, but I got desperate.

Online school "fried my brain". Every single day, always the same thing: turning on my computer, listening to all the classes and turning off the computer. Always the same thing! Luckily, in-person classes came back. It was the best moment of all these months.

We came back to school, and it was good, but not great. The face masks, all the rules... It was good because we reunited ourselves, but it wasn't perfect, because we had to wear face masks and we couldn't hug each other, not even coming too close! Now things are getting better, in "baby steps", but they are!

But remember: the vaccine isn't the cure to it all. You have to do your part!!!

Miguel Sobreda Baptista, 6.º

Pela nossa saúde

UM ANO DE PANDEMIA

Este ano, para mim, tem sido um ano muito preocupante, já que, devido à Covid-19, muitas pessoas morreram e tiveram que se tomar medidas de segurança eficazes, como o confinamento e o ensino a distância. Foi um ano diferente de todos, tivemos que ter cuidados que nunca tínhamos tido antes, para não apanharmos o vírus nem o transmitirmos a ninguém. O uso da máscara, por exemplo, foi algo novo que passou a ser obrigatório e a que me custou a habituar.

Os períodos de confinamento foram muito difíceis, pois estivemos muito tempo sem podermos visitar os nossos familiares e amigos, o que levou, por vezes, a sentimentos de muita tristeza. No meu caso, fiquei muito tempo sem poder ver os meus avós, até porque moram noutra concelho, o que me custou muito, pois estava habituado a estar com eles muitas vezes.

O ensino a distância também foi uma novidade para todos os alunos, pais e professores. Eu, pessoalmente, não gostei tanto, porque acho que na escola aprendemos mais com a ajuda dos professores e não gostei de estar tanto tempo longe dos meus amigos. O que nos valeu durante este tempo foi a tecnologia que atualmente já permite fazer videochamadas e assim podemos ver as pessoas de quem gostamos, mesmo estando longe delas.

Custou-me muito ver que muitas pessoas não cumpriam as restrições impostas e os casos aumentavam de dia para dia. Foi difícil ver nas notícias o número de mortes a subir, os hospitais a ficarem sem lugares para novos doentes, os médicos cansados de tanto trabalharem e as pessoas a perderem os seus familiares devido ao coronavírus.

A boa notícia foi a chegada da vacina, que permitiu que voltássemos, aos poucos, a fazer a vida mais dentro do normal possível. Já podemos ter aulas presenciais e já posso visitar os meus avós, o que já me deixa feliz. Mas, mesmo assim, há coisas que ainda temos que manter, como o uso da máscara e o desinfetar bem as mãos.

Espero que todas as pessoas continuem a ter os cuidados necessários e que a vacina chegue ao maior número de pessoas possível, para que este vírus não se continue a propagar.

Foi realmente um ano muito difícil, mas mostrou-nos que somos capazes de nos adaptar a quaisquer circunstâncias e mostrou-nos que não há nada mais importante do que as amizades e a família.

Diogo Santos, 6.º F

O mito das correntes de ar

Desde pequenos que ouvimos das nossas mães e avós que nos devemos agasalhar bem para não apanharmos nenhuma pneumonia, e isto acontece desde as zonas mais rurais até às maiores cidades. Mas será que existe uma relação real entre a pneumonia e o frio, as correntes de ar ou a falta de agasalho? Ou não passa de um mito da sociedade?



O Dr. Pedro Flores, médico pediatra no Centro da Criança e do Adolescente do Hospital CUF Descobertas, explica que a pneumonia é causada por vírus e bactérias e que a capacidade de estes se transmitirem é maior em climas quentes e húmidos, como acontece nos países tropicais. Em temperaturas baixas, a capacidade dos micróbios causarem doença ou serem transmitidos é muito baixa. Então, a relação entre a pneumonia e o frio e as correntes de ar é apenas um mito que provavelmente tem origem no facto de as pessoas no outono e no inverno estarem mais tempo reunidas em espaços fechados, facilitando a transmissão de germes infetantes de uma pessoa para outra, fazendo com que haja uma maior incidência de pneumonia nestas alturas do ano.

Nos países tropicais, com níveis socioeconómicos mais baixos, os casos de pneumonia devem-se a fatores como: grandes aglomerados de pessoas, pouca circulação de ar, poluição doméstica (fumo de tabaco, fogões a carvão, lareiras) e más condições de saneamento, higiene e nutrição.

As condições climáticas poderão ter alguma influência na pneumonia em casos de pessoas mais sensíveis, como pessoas asmáticas ou portadoras de outras doenças respiratórias crónicas, uma vez que estas pessoas estão mais sujeitas a infeções. Ainda assim, nestes casos, as condições climáticas têm apenas uma influência ligeira. Nestas pessoas mais sensíveis, em crianças pequenas, idosos, pessoas desnutridas e doentes crónicos, o risco de contrair pneumonia é maior, principalmente se frequentarem ambientes fechados, poluídos e com pouca renovação de ar.

No geral e em resumo, o clima frio do Inverno, as correntes de ar e a falta de agasalhos, não são fatores de risco relevantes para apanharmos uma pneumonia. Estas são apenas preocupações das nossas mães e avós, que se têm prolongado ao longo do tempo.

Diogo Santos, 6.º F

Este resumo foi feito a partir de um artigo do médico Pedro Flores, pediatra no Hospital CUF Descobertas.

Mês da prevenção dos Maus Tratos na Infância

O Agrupamento de Escolas de Mafra, durante o mês de abril, associou-se à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mafra na comemoração do Mês Internacional de Prevenção dos Maus Tratos na Infância.

Os alunos elaboraram mensagens e laços azuis, símbolo associado a esta iniciativa, que posteriormente foram colocados nos estabelecimentos de educação e ensino, em local visível a toda a comunidade escolar, com o objetivo de sensibilizar para este assunto.

Equipa PES



Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância

Em 1989, uma mulher norte-americana (Bonnie Finney) amarrou uma fita azul na antena do carro, em homenagem ao seu neto, vítima mortal de maus tratos. Com esse gesto quis “fazer com que as pessoas se questionassem”. A repercussão desta iniciativa foi de tal ordem que abril passou a ser o Mês Internacional da Prevenção dos Maus Tratos na Infância.

Projeto de Educação para a Saúde

Maio é o Mês do Coração – Passo a passo...caminhe pela sua saúde

Neste mês assinalaram-se vários dias relacionados com a saúde: Dia Mundial da Asma, Dia Mundial da Hipertensão, Dia Nacional de Luta contra a Obesidade e Dia Mundial sem Tabaco. A equipa PES lançou o desafio a todos os docentes do Agrupamento, no sentido de promoverem, durante o mês de maio, uma atividade de sensibilização para hábitos de vida saudável. Para lembrar a importância de atividade física e da saúde do coração, na escola sede foram colocados em locais visíveis vários símbolos, produzidos com a colaboração do **projeto arfaM**.

Os alunos da Educação Pré-escolar realizaram caminhadas e discutiram “O que é ter saúde?”

Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, dos 2.º e 3.º ciclos, foram explorados dois pequenos documentários, sobre fatores de risco para as doenças cardiovasculares e comportamentos promotores da saúde.

Nalgumas aulas de Educação Física e Ciências Naturais foram feitas caminhadas ao ar livre, no circuito de manutenção do Parque Desportivo Engenheiro Ministro dos Santos, respeitando as regras COVID19 em vigor.

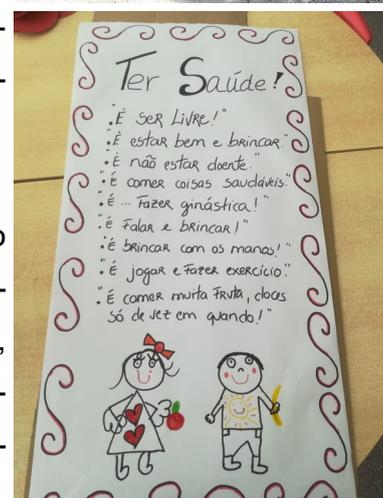
Dia Mundial da Saúde

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Saúde e do projeto “Uma Agenda da Juventude para a Saúde na próxima década: 2020-30”, a DGE e o Conselho Nacional de Saúde organizaram 4 webinars, entre os dias 6 e 9 de abril, relativos aos temas: Saúde Mental, Violência em Meio Escolar: *Bullying* e violência no namoro, Ambiente e Saúde e Atividade Física.

Estes *webinars* visaram recolher contributos dos jovens para construir a Agenda da Juventude para a Saúde na próxima década (2020-30) e estimular uma participação crítica e ativa na procura de soluções sobre a Saúde.

O Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas de Mafra juntou-se a esta iniciativa e, com a colaboração das professoras de Ciências Naturais do 3.º ciclo, fez a sua divulgação e preparação dos alunos participantes.

Foram três os alunos: Alexandra Camôcho (9.ºE), Marta Gomes (9.ºE) e Gabriel Zeferino Reis (9.ºI), que se voluntariaram para representar, de forma brilhante, o Agrupamento. É de enaltecer a atitude destes jovens, que se envolveram nesta iniciativa e disponibilizaram tempo da interrupção letiva da Páscoa para se prepararem.



Estudar é um meio para chegar a um fim!

«Se outrora os fenómenos de absentismo e abandono escolar eram socialmente seletivos e indicavam de forma bastante diferenciada sobre os diferentes grupos sociais, com relevância nas classes sociais mais baixas, amplificando das desigualdades de forma cumulativa, exigindo um esforço por parte das políticas públicas para que a institucionalização do ensino se impusesse e suprimisse as disparidades e desigualdades, atualmente este fenómeno estende-se a toda a estratificação social.

Por Absentismo Escolar entende-se a ausência ou não comparência de um/a estudante à escola, não sendo a ausência justificada por doença prolongada ou licença legal. Relativamente a Abandono Escolar Precoce, entende-se por abandono das atividades escolares no decorrer do ano letivo ou sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório. O Abandono Escolar tem repercussões a nível individual, académico e social conduzindo, ainda, a uma situação de profundas desigualdades entre os que detêm curtos percursos escolares, que fracassam e/ou abandonam, e os que alcançam sucesso certificado e longos percursos académicos.

O nosso concelho não é imune a este fenómeno social. Segundo dados cedidos pela CPCJ de Mafra, em 2019 do volume processual de 492, 84 processos são relativos às Situações de Perigo em que esteja em causa o Direito à Educação (SPDE) e em 2020, do total de entrada de 487 processos, 87 dos casos são referentes à mesma tipologia. De acordo com a análise processual de alguns processos de jovens sinalizados, em 2019, por absentismo e abandono escolar, os motivos com maior prevalência são o desinteresse, seguido pela desmotivação e desadaptação, respetivamente. A CPCJ de Mafra tem papel, relevante, interventivo e informativo junto dos jovens sinalizados e das suas famílias sobre medidas mais adequadas, entre as quais, o ensino alternativo.

Considerando que, atualmente, se encontram a decorrer as matrículas (Despacho Normativo n.º 10-B/2021) e com objetivo de elucidar sobre outras modalidades do ensino básico e secundário, em alternativa ao ensino regular, segue uma breve descrição dos tipos de ensino alternativo.

Ensino individual e Ensino doméstico (Portaria n.º 69/2019): Ambas as modalidades desenvolvem o processo educativo fora do contexto escolar regular, visam dar resposta às famílias que pretendem assumir uma maior responsabilidade na educação dos seus educandos e materializam-se por meio de um Responsável Educativo. Considera-se Ensino doméstico por ser lecionado no domicílio do aluno, por um familiar ou coabitante sendo a este exigido o grau de licenciatura. Relativamente ao Ensino individual, é ministrado a um único aluno fora da esfera escolar, por um professor habilitado.

Ensino Secundário Recorrente à Distância (ESRaD), (Portaria n.º 254/2016): modalidade de aprendizagem centrada no aluno, visa complementar a rede escolar do ensino secundário recorrente, onde o ato de ensinar pode ocorrer num contexto espaço-temporal diferente do ato de aprender, concretizando-se, pela sua especificidade, em b -Learning e e -Learning).

Cursos de Educação e Formação (CEF), (Despacho conjunto n.º 287/2005): destinam-se a jovens de idade igual ou superior a 15 anos e são uma oportunidade para concluir a escolaridade obrigatória e/ou para poder prosseguir estudos ou formação permitindo uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Independentemente do método, estuda, porque estudar é um meio para chegar a um fim!!!»

Vê o vídeo em <https://www.facebook.com/980406962039081/posts/3957497254330022/>

Rita Barbosa, Estudante de Ciências Sociais, Estagiária CPCJ Mafra

Texto publicado nos jornais locais (*Jornal de Mafra e O Carrilhão*).



A minha turma é a melhor da escola

Este projeto continua a reforçar as áreas de intervenção prioritária no campo do Aproveitamento, da Disciplina e da Responsabilidade. Sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos, pretendemos motivar os alunos para o sucesso. É nosso objetivo o envolvimento de todos os alunos/professores/encarregados de educação. Lembramos que o seu regulamento pode ser consultado na página do agrupamento.

Profs. Isabel Lapa, Luísa Condeça e Ofélia Galambas

A minha turma
é a melhor da
ESCOLA!

Concurso Literário

Eis os vencedores do concurso literário **Palavras aos Contos**, da responsabilidade das professoras Alda Gonçalves e Isabel Rodrigues.

Os **textos na íntegra** estão disponíveis na **Biblioteca** da Escola Sede. Aqui ficam pequenos excertos dos mesmos.

Catavento Cismado

“Sempre foste um vulto que me assombrava os dias. Lembro-me de quando me contavas as memórias dos teus dias na rua. No momento em que fizeste do teu teto, o céu e do teu chão, o mundo. Quando te entregaste às mãos da vida, para finalmente viveres.”

Francisco Batalha, 8.ºH, vencedor do 1.º prémio

A bolha dos desejos

“Era uma vez, um menino que vivia numa cidade chamada Cristalina. A cidade chamava-se “Cristalina” porque no centro existia um lago cuja água era límpida e de tal transparência que o reflexo ficava gravado nos corações de todos os que lá passavam.”

Eulália Vieira, 9.ºJ, vencedora do 2.º prémio

És a estrela mais bonita do Universo!

“A cozinha era ligada à sala por um degrau onde eu tropeçava constantemente. Cheirava sempre a flores e a bolo de chocolate.

- Vai avó, brilha o mais que puderes, vais ser a estrela mais bonita do Universo!”

Eva Marques, 7.ºE, vencedora do 3.º prémio



Concursos de Leitura

Concurso de Lectura en Lengua Española

Realizou-se, de modo *online*, no 2.º período, o **II Concurso de Lectura en Lengua Española**, que contou com a participação de **vinte alunos** de Espanhol dos 7.º, 8.º e 9.º anos. **Os vencedores foram: Miguel Tomé (7.ºJ), Pedro Fonseca (8.ºL) e Miriam Vitor (9.ºB).**

!Enhorabuena a todos los que participaron!»

Prof. Vera Ramos

The Best Reader Competition

O concurso de leitura de Inglês do 3.º ciclo realizou-se *online*, durante o segundo período. No terceiro período, foram conhecidos os **vencedores:**

Rafael Sá, 7.ºH; Madalena Silva, 8.ºG; Matilde Belas, 9.ºD.

Congratulations!

Prof. Sara Pinto



IV Edição do Jornal do Agrupamento—kahoot

Os alunos do **8.ºH** aceitaram o desafio de elaborar um questionário sobre a quarta edição do Jornal do Agrupamento, depois transformado em **jogo de Kahoot**. As turmas da escola sede jogaram numa aula de Cidadania e Desenvolvimento. Aqui ficam as classificações:

2.º ciclo: 1.º 5.ºG; 2.º 6.ºI; 3.º 6.ºG;
3.º ciclo: 1.º 7.ºD; 2.º 9.ºI; 3.º 8.ºF.

Prof. Sara Pinto